



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.50.v3>

**ENFERMEIRO OBSTETRA FRENTE À DESMISTIFICAÇÃO DA DOR NO PARTO
NORMAL**

VITORIA PEREIRA DE OLIVEIRA

Graduando em Enfermagem pela faculdade integrada cete – FIC, Garanhuns –PE

BRUNA RANIELLY DE MOURA SILVA COSTA FERREIRA

Graduando em Enfermagem pela faculdade integrada cete – FIC, Garanhuns –PE

HIALLY MIRELLY MAURÍCIO ARAÚJO

Graduando em Enfermagem pela faculdade integrada cete – FIC, Garanhuns –PE

LARISSA TAVARES BARRETO CAVALCANTI

Graduando em Enfermagem pela faculdade integrada CETE -FIC, Garanhuns -PE

LUMA DORALICE ROCHA DE FREITAS

Graduando em Enfermagem pela faculdade integrada cete – FIC, Garanhuns -PE

MILENA JASMIN DE LIMA FERNANDES

Graduando em Enfermagem pela faculdade integrada cete – FIC, Garanhuns –PE

MOABIA DE CASTRO BEZERRA

Graduando em Enfermagem pela faculdade integrada cete – FIC, Garanhuns –PE

PAULA MADALENE FERREIRA DOS SANTOS

Universidade Federal do maranhão- UFMA, São Luís-MA.

DANIELLE BELMIRA FERRAZ FIGUEIREDO TORRES

Orientadora. Enfermeira. Especialista em Obstetrícia. Docente na Faculdade Integrada CETE
- FIC| Garanhuns –PE

RESUMO

Objetivo: Evidenciar a importância da desmistificação da dor no parto normal através de métodos não farmacológicos realizados por enfermeiros obstetras. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em cinco etapas: elaboração da pergunta norteadora da pesquisa, busca dos Decs, busca das literaturas nas bases, análise das literaturas e apresentação dos resultados, com a pergunta norteadora “de que forma podemos desmistificar a dor do parto normal através dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras” a busca eletrônica em periódicos se deu nas seguintes bases de dados: Lilacs, Medline, BDEF. Foram encontrados 80 artigos. **Resultados e Discussão:** Dos 80 artigos encontrados, foram incluídos 15 artigos. Desses 15 artigos, 10 (66,6%) abordam que a dor trata-se de um dos grandes medos e angústia do parto normal, além de que a dor não pode ser associada unicamente ao processo fisiológico, pois, outros fatores contribuem, como o estresse, a tensão, e o próprio medo. No que diz respeito à realização de cesárias, dos 15



artigos, 3 (20%) trás que o medo da dor emerge como o motivo principal para querer ter uma cesariana. Por fim, apenas 33,3% dos estudos enfatizam a importância do enfermeiro obstetra nesse cenário, dessa forma, se evidencia uma escassez de estudos que tragam a importância desse profissional. **Considerações Finais:** Nesse sentido, conclui-se uma escassez de estudos evidenciando o papel do enfermeiro obstetra nesse cenário. Além disso, se faz essencial profissionais que conheçam esses métodos, e utilize-os durante a sua assistência.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica; Dor do parto; Terapias complementares.

ABSTRACT

Objective: To highlight the importance of demystifying pain in natural birth through non-pharmacological methods carried out by obstetric nurses. **Methodology:** This is an integrative review, carried out in five stages: elaboration of the research guiding question, search for Decs, search for literature in the databases, analysis of literature and presentation of results, with the guiding question “How can we demystify the pain of natural childbirth through non-pharmacological methods used by obstetric nurses” the electronic search in journals was carried out in the following databases: Lilacs, Medline, BDEF. 80 articles were found. **Results and Discussion:** Of the 80 articles found, 15 articles were included. Of these 15 articles, 10 (66.6%), address that pain is one of the great fears and anguish of natural childbirth, in addition to that pain cannot be associated solely with the physiological process, as other factors contribute, such as stress, tension, and fear itself. With regard to performing cesarean sections, of the 15 articles, 3 (20%), show that fear of pain emerges as the main reason for wanting to have a cesarean section. Finally, only 33.3% of studies emphasize the importance of obstetric nurses in this scenario, thus, there is a lack of studies that highlight the importance of this professional. **Final Considerations:** In this sense, it is concluded that there is a lack of studies highlighting the role of the obstetric nurse in this scenario. Furthermore, it is essential professionals who know these methods, and use them during their assistance.

Keywords: Obstetric nursing; Labor pain; Complementary therapies.

1. INTRODUÇÃO

O parto normal é considerado como a forma mais antiga e natural de promover o nascimento, trata-se da prática que trás menos riscos e exposição para a mãe. Quando comparado à cesariana, pode ser visto como um método mais seguro e com menor tempo de internação para a mãe. Entretanto, da mesma forma que se trata do método mais seguro, trás com ele muitos receios, mitos, e tabus que devem ser desmistificados, principalmente relacionado a dor e a ansiedade, que acaba por desencorajar muitas gestantes em optar pelo parto normal, indo para as cesarianas desnecessárias (Mascarenhas *et al.*, 2019).

Dessa forma, o medo com relação a complicações e o desejo materno são fatores importantes diante do aumento das taxas de cesáreas eletivas, que tem tido uma alta frequente, sabendo que a forma natural de nascer, não precisa ser mudada, mas sim encorajada e desmistificada. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a taxa ideal de



cesarianas aceitáveis está entre 10% a 15% para se obter ótimos resultados maternos e perinatais, mas esses números já ultrapassam bem mais (Mascarenhas *et al.*, 2019).

Caracteriza-se a dor no trabalho de parto como fisiológica, ou seja, o corpo da mulher foi preparado para viver esse processo de forma natural, sem muitas intervenções desnecessárias. O medo da dor é uma sensação posta à mulher por meio de histórias de familiares, de amigos e pela cultura na qual está inserida, uma vez que a dor é caracterizada como um dos elementos construtores das representações sociais femininas sobre a parturição, o medo influencia o comportamento da gestante e se torna a fonte de outras emoções aversivas e preocupações sobre o parto. O parto normal, que acaba por ser o mais temido e desencorajado, tornando imprescindível a qualificação da atenção à gestante, a fim de garantir que a decisão pela via de parto frente os benefícios e riscos, observa-se que o trabalho de parto, por si só, gera angústias, medos e ansiedade, o que pode e acaba sendo os fatores que mais potencializam a dor, além de ser causada por lesões orgânicas reais ou potenciais, esta associação varia envolvendo ainda fatores como aumento da pressão sanguínea, frequência cardíaca e respiratória aumentada, sudorese, náusea, vômito, entre outros. Da mesma forma que, a dor é vivida de maneira diferente por cada mulher, e nesse processo o acolhimento, o encorajamento, a escuta das queixas, bem como, a preparação desde a gestação através de informação de qualidade são essenciais (Barbosa, Lara *et al.*, 2023).

Torna-se imprescindível aliviar a dor da parturiente, o que pode ser feito por meio dos métodos não farmacológicos, englobando o suporte físico e emocional (imprescindível nesse momento de vulnerabilidade). Destaca-se que as práticas de alívio da dor com métodos não farmacológicos promovem, a diminuição do estresse e da ansiedade materna, que atrapalham em muito esse processo, uma vez que, aparentam ser mecanismos de ajuste e defesa do organismo, que ativam uma resposta neuroendócrina que resulta em sobrecarga dos sistemas respiratório, circulatório, e metabólicos (Melo, Maffei *et al.*, 2020).

Os métodos não farmacológicos (MNF) são uma opção para substituir analgesia durante o TP/parto e auxiliar as parturientes a lidar com suas queixas algícas. Dentre elas, incluem-se: técnicas de respiração, hidroterapia (banho, parto na água e banheira para imersão), massagem, acupuntura/acupressão, estimulação elétrica transcutânea e hipnoterapia (Mascarenhas *et al.*, 2019).

Dentre os benefícios desses métodos temos as terapias banho quente e exercícios perineais com bola suíça, usada como tratamento auxiliar no trabalho de parto. A hidroterapia por meio do banho de chuveiro para o alívio da dor a uma temperatura de aproximadamente de 37 0 C por um período, causa estimulação cutânea capaz de reduzir os níveis de hormônios



neuroendócrinos relacionados ao estresse, regulação no padrão das contrações uterinas, entre muitos benefícios diversos. A realização de exercícios perineais com bola suíça auxilia na descida e na rotação da apresentação fetal, estimula a posição vertical, traz benefícios psicológicos, além do relaxamento da musculatura lombar e do assoalho pélvico, o controle do medo e da dor, qualificando (Lara *et al.*, 2020, Cavalcanti *et al.*, 2019).

Portanto, é papel do enfermeiro desmistificar esses tabus, orientando quais os métodos farmacológicos e não farmacológicos que podem ser realizados para alívio da dor durante o trabalho de parto, oferecendo apoio contínuo, incentivando o parto natural e explicando os benefícios dele para mãe e seu concepto (Barbosa *et al.*, 2023).

A partir da premissa de que a ansiedade e a dor são as grandes responsáveis para o aumento do número de cesáreas eletivas, tal estudo justifica-se como forma de desmistificar a dor do parto normal através dos métodos não farmacológicos, bem como os mitos sobre sendo a cesariana a melhor via de parto, evidenciando que esses novos métodos facilitar a experiência do parto normal.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, realizada em cinco etapas: elaboração da pergunta norteadora da pesquisa, busca dos Decs, busca das literaturas nas bases de dados, análise das literaturas e apresentação dos resultados, com vista a síntese de conhecimento científico sobre “de que forma podemos desmistificar a dor do parto normal através dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras” A identificação dos descritores em ciências da saúde se deu através do Decs, após isso iniciou - se a busca eletrônica em periódicos nas seguintes bases de dados: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe da Saúde, Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), BDEF (Biblioteca Eletrônica Científica Online) (Souza *et al.*, 2010).

Os critérios de inclusão foram considerados: 1) Artigos que contivessem em seu título ou resumo algum dos seguintes descritores pesquisados no Decs: 1) Enfermagem obstétrica; Dor do parto; Terapias complementares; 2) Período de 2018 a 2023; 3) Idioma foi o português; 4) Acesso gratuito disponível. Os critérios de exclusão utilizados foram: 1) Artigos repetidos na plataforma; 2) Arquivos não acessíveis na íntegra; 3) Teses, Monografias ou Dissertações 4) artigos que não respondiam a presente pesquisa.

Ao realizar a pesquisa na biblioteca virtual de saúde no total foram encontrados 80 Artigos, na plataforma LILACS com os indexadores (Dor do parto + terapias



complementares) foram encontrados 8 trabalhos, quando se utilizou os indexadores (dor do parto + enfermagem obstétrica) foram encontrados 46 trabalhos. Na base de dados MEDLINE com os indexadores (Dor do parto + terapias complementares) foram encontrados 1 artigo, quando se utilizou os indexadores (Dor do parto + Enfermagem obstétrica) foram encontrados 0 artigos, e por fim, na base de dados BDEF com os indexadores (Dor do parto + terapias complementares) foram encontrados 9 artigos quando se utilizou os indexadores (Dor do parto + Enfermagem obstétrica) foram encontrados 67 artigos. Dentre os 80 artigos encontrados, os indexadores (Dor do parto + terapias complementares) foram excluídos 4 e selecionados 7, por se tratarem de tese, não estarem respondendo a pesquisa em questão ou estarem repetidos na plataforma. Com os indexados (Dor do parto + Enfermagem obstétrica) foram excluídos 61 artigos, e selecionados 8 artigos.

Quadro 1: Seleção dos estudos através de descritores e base de dados.

Base de dados	Dor do parto + terapias complementares	Dor do parto + Enfermagem obstétrica
Artigos via LILACS	5	4
Artigos via MEDLINE	1	0
Artigos via BDEF	6	8

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 80 artigos encontrados, através de leitura criteriosa na íntegra foram incluídos 15 artigos. Desses 15 artigos, 10 (66,6%) abordam que a dor trata-se de um dos grandes medos e angústia do parto normal, além de que a dor não pode ser associada unicamente ao processo fisiológico, pois, outros fatores contribuem, como o estresse, a tensão, e o próprio medo, ou seja, questões psicológicas, sendo assim, manter o equilíbrio emocional durante o trabalho de parto é fundamental, e que a mesma deve ser minimizada a fim de evitar prejuízos ao binômio mãe e filho, onde os métodos não farmacológicos é uma alternativa que proporciona o alívio da dor na evolução do trabalho de parto (TP) (Camacho *et al.*, 2019).

No que diz respeito à realização de cesárias em números absurdos, em virtude da dor do parto normal, muitos mitos são repassados a respeito, um deles de que a cesárea agendada com antecedência proporcionará um parto sem dor. Sendo assim dos 15 artigos, 3 (20%) trás que o medo da dor emerge como o motivo principal para querer ter uma cesariana ou para justificar a mudança de opinião quanto à via de parto no decorrer da gravidez, pois, a cesárea é estimulada principalmente em instituição privada, na qual a mulher tem o poder de decidir por parto cirúrgico mesmo em situações nas quais ele não está



indicado, o que pode vim a cometer a mulher de diversas formas, uma vez que aumenta e muito os riscos e a exposição, e isso precisa ser desmistificando, assim como mostrado a essas gestantes que existem formas de alívio dessa dor, e que cada paciente apresenta ela de uma forma diferente, principalmente a depende do preparo emocional que conta bastante nesse processo, e precisar ser construído ainda no pré natal, uma vez que o parto normal expõe menos essas mulheres, e a cesárias só deveriam acontecer nas reais indicações (Barbosa *et al.*,2023).

Entre as ações realizadas pelo enfermeiro visando minimizar a dor do parto normal, podemos citar a terapia floral, a bola de pilates, toque e massagem, técnicas calor ou frio, técnicas respiratórias para relaxamento, banho, musica, aromoterapia, aculputura. Dos artigos 5 deles evidenciaram a importância da terapia floral como método de alívio da dor, e 2 deles, abordaram o uso das demais formas de alívio da dor, dessa forma pode se ter um conhecimento geral de todas essas formas de alívio da dor.

Por fim, dos 15 artigos (33,3%) dos estudos enfatizam a importância do enfermeiro obstetra nesse cenário, como mediador dos métodos não farmacológicos em todas as fases do parto normal, assim como no encorajamento, apoio emocional, incentivo e condução de todas as fases desde a dilatação, até o período de Greenberg, dessa forma, se evidencia uma escassez de estudos que tragam a importância desse profissional.

Abaixo segue um quadro com síntese dos artigos para melhor compreensão dos resultados encontrados. Os artigos foram identificados pelo código numérico A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7,A8,A9,A10,A11,A12,A13,A14,A15

Código	Título	Autor/ano	Bases	Objetivos
A1	Uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto*	Maffei <i>et al.</i> ,2021.	LILACS, BDENF – Enfermagem	Identificar a prevalência e descrever o uso dos métodos não farmacológicos
A2	Parâmetros maternos e perinatais após intervenções não farmacológicas: um ensaio clínico randomizado controlado	Melo <i>et al.</i> ,2021.	LILACS, BDENF – Enfermagem	Analisar os efeitos do banho quente, de exercícios perineais com bola suíça ou de ambos durante o trabalho de parto
A3	Vivência de mulheres em trabalho de parto com o uso de essências	Lara <i>et al.</i> ,2020.	LILACS, BDENF – Enfermagem	Vivência de mulheres submetidas ao uso de essências florais como terapia não



	florais			farmacológica para o alívio da dor
A4	Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal	Souza <i>et al.</i> ,2021.	LILACS, BDENF – Enfermagem	Verificar o uso dos métodos não farmacológicos no alívio da dor
A5	Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado	Cavalcanti <i>et al.</i> ,2019.	MEDLINE	Avaliar o efeito do banho quente de chuveiro e exercício perineal com bola suíça isolados e de forma combinada
A6	Terapia floral na evolução do parto e na tríade dor-ansiedade-estresse:	Pitilin <i>et al.</i> ,2022.	LILACS, BDENF – Enfermagem	Avaliar o efeito da Terapia floral na evolução do trabalho de parto e na tríade dor-ansiedade-estresse
A7	Métodos não farmacológicos no parto domiciliar	Araújo <i>et al.</i> ,2018.	LILACS, BDENF – Enfermagem	Discutir acerca dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto domiciliar.
A8	Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas	Prata <i>et al.</i> ,2022.	LILACS, BDENF – Enfermagem	Descrever as contribuições terapêuticas da utilização de tecnologias não invasivas de cuidado.
A9	O uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto: revisão de escopo	Paviani <i>et al.</i> ,2019.	LILACS, BDENF – Enfermagem	Descrever o estado atual dos conhecimentos sobre o uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto.
A10	Tecnologias não invasivas de cuidado: percepção das puérperas	Pereira <i>et al.</i> ,2018.	BDENF – Enfermagem	Analisar a satisfação de puérperas acerca das tecnologias não invasivas de cuidados
A11	Efetividade das essências florais no trabalho de parto e nascimento	Lara <i>et al.</i> ,2022.	LILACS, BDENF – Enfermagem	Avaliar a efetividade da terapia floral associados aos fatores que potencializam a dor e o estresse



A12	Aromaterapia para alívio da dor durante o trabalho de parto	Silva et al.,2019.	BDENF – Enfermagem	Analisar a utilização da aromaterapia no alívio da dor durante o trabalho de parto.
A13	Conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos	Camacho et al.,2019.	LILACS, BDENF – Enfermagem	Evidenciar o conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos
A14	Perspectiva de enfermeiras obstetras: utilização de métodos não farmacológicos	Barbosa et al.,2023.	BDENF – Enfermagem	Compreender a perspectiva de enfermeiras obstetras sobre a utilização de métodos não farmacológicos
A15	Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto	Mascarenhas et al.,2019.	LILACS, BDENF – Enfermagem	Identificar na literatura nacional e internacional, estudos sobre a eficácia de métodos não farmacológicos

O presente estudo, procurou desmistificar a dor durante o parto normal, e nesse cenário os métodos não farmacológicos se apresentam de forma positiva sendo conduzidos principalmente pelos enfermeiros obstetras, profissionais a frente do parto normal, resultado este que corrobora com estudos que utilizaram métodos para alívio da dor, bem como a desmistificação e os tabus frente ao parto normal.

Na literatura podemos observar que os presentes artigos selecionados corroboram de forma positiva no que diz respeito a evidencias científicas da importância do uso dos métodos não farmacológicos no alívio da dor, bem como, de que forma são utilizados frente ao objetivo principal que é minimizar a percepção da dor durante o processo do trabalho de parto. Cavalcanti, 2019 evidencia, por exemplo, como a hidroterapia por meio do banho de chuveiro alivia a dor, visto que, a uma temperatura de aproximadamente de 37 0 C por um período, causa estimulação cutânea capaz de reduzir os níveis de hormônios neuroendócrinos relacionados ao estresse. Além de evidência o auxílio na descida e na rotação da apresentação fetal, além da estimulação a posição vertical através dos exercícios na bola. Corroborando assim de forma positiva no que o presente estudo que tem como foco



desmistificar a dor do parto normal, e nesse cenário os métodos não farmacológicos usados pelo enfermeiro obstetra são essenciais.

O presente estudo revela ainda que muitas parturientes são conduzidas a cesariana eletivas e desnecessárias frente a esse medo e receio da dor no parto normal, o que acaba por aumentar em números altíssimos essa porcentagem de cesáreas eletivas, sendo muitas vezes o parto normal posto como o “vilão”, sendo importante essa desmistificação, e apresentado os riscos e benefícios de ambos os tipos de parto, visto que, a dor como evidencia a literatura estar relacionada a questões culturais, sociais e principalmente psicológicas nesse processo.

Além disso, poucos estudos evidenciam o papel do enfermeiro obstetra no cenário dos métodos não farmacológicos de alívio da dor existentes, dentre os selecionados, estes enfatizam a relevância destas práticas, que pode representar uma valiosa ferramenta na prática profissional do enfermeiro obstetra, assim como os demais métodos.

4. CONCLUSÃO

Nesse sentido, conclui-se uma escassez de estudos evidenciando o papel do enfermeiro obstetra nesse cenário, uma vez que esse profissional trata-se de um componente essencial na assistência a mulher no trabalho de parto, e no uso de métodos que venham a minimizar esse processo na parturiente. Além disso, os estudos corroboraram na efetividade dos métodos não farmacológicos, e sua importância, na desmistificação da dor no parto normal, visando uma assistência que tem como foco a prevenção, promoção e recuperação da saúde, e que expõem, a mulher a menor riscos, em um parto de forma fisiológica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.S.C.; CORREIA, A.M.; RODRIGUES, D.P.; LIMA, L.M.; GONÇALVES, S.S.; VIANA, A.P.S. Métodos não farmacológicos no parto domiciliar. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.12,n.4,p.1091-6, abr., 2018.

BARBOSA JM, SALAZAR NP, SOUZA ALDM. Perspectiva de enfermeiras obstetras: utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto. **Rev Enferm Atenção Saúde** [Internet]. 2023.

CAVALCANTI, A.C.V.; HENRIQUE, A.J.; BRASIL, C.M.; GABRIELLONI, M.C.; BARBIERI, M. Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. **Rev Gaúcha Enferm.** 2019.

CAMACHO, E.N.P.R.; TEIXEIRA, W.L.; GUSMÃO, A.C.; CARMO, L.F.; CAVALCANTE, R.L.; SILVA, E.F. Conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio da dor no trabalho de parto. *Revista Nursing*, v. 22, n.257, p. 3192-3197, 2019.



LARA, S.R.G.; MAGATON, A.P.F.S.; CESAR, M.B.N.; GABRIELLONI, M.C.; BARBIERI, M. Vivência de mulheres em trabalho de parto com o uso de essências florais. **Rev Fun Care Online**. 12:162-168. 2020.

LARA, S.R.; GABRIELLONI, M.C.; CESAR, M.B.; BARBIERI, M. Efetividade das essências florais no trabalho de parto e nascimento: avaliação dos parâmetros obstétricos e neuroendócrinos. **Acta Paul Enferm**. 2022.

MASCARENHAS, V.H.; LIMA, T.R.; SILVA, F.M.; NEGREIROS, F.S.; SANTOS, J.D.; MOURA, M.A, ET AL. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. **Acta Paul Enferm**. v.32, n.3, p.350-7, 2019.

MAFFEI, M.C.V.; ZANI, A.V.; BERNARDY, C.C.F.; SODRÉ, T.M.; PINTO, K.R.T.F. uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto. **Rev enferm UFPE on line**. 2020;15:e245001.

MELO, P.S.; BARBIERI, M.; WESTPHAL, F.; FUSTINONI, S.M.; HENRIQUE, A.J.; FRANCISCO, A.A, ET AL. Parâmetros maternos e perinatais após intervenções não farmacológicas: um ensaio clínico randomizado controlado. **Acta Paul Enferm**. 2020.

PRATA, J.A.; PAMPLONA, N.D.; PROGIANI, J.M.; MOUTA, R.J.O.; CORREIA, L.M.; PEREIRA, A.L.F. Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas. **E scola a nna n Ery** 26, 2022.

PAVIANI, B.A.; TRIGUEIRO, T.H.; GESSNER, R. O uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto: revisão de escopo. REME – **Rev Min Enferm**. 2019.

PEREIRA, P.S.L.; GOMES, I.S.; RIBEIRO, I.A.P.; MORAIS, J.C.; GOUVEIA, M.T.O.; NASCIMENTO, M.V.F.; NETO, F.F.M.; SALES, I.M.M. Tecnologias não invasivas de cuidado: percepção das puérperas. **Rev enferm UFPE on line**., Recife, v.12, n.8, p. 2129-36, ago., 2018

SOUZA, B.; MARACCI, C.; CICONELLA, D.A.; MARIOT, M.D.M. Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal. **J. nurs. health**. v.11, n.2, e2111219428, 2021.

SILVA, M.A.; SOMBRA, I.V.S.; SILVA, J.S.J.; SILVA, J.C.B.; DIAS, L.R.F.M. CALADO, R.S.F.; ALBUQUERQUE, N.L.A.; SILVA, G.A.M. Aromaterapia para alívio da dor durante o trabalho de parto. **Rev enferm UFPE on line**., Recife, v.13, n.2, p.455-63, fev., 2019.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein**., v. 8, p. 102-6, 2010.